



✓ Publique-se
21. Abril. 05
Correia

VOTO DE PESAR Nº 7/X

Fui ontem, muito cedo de manhã, surpreendida com a notícia da morte do Eng^o Edgar Correia.

De nome, conhecia-o há muitos anos. Em pessoa, há apenas uma década. Uma década, que permitiu construir em mim, para além de amizade, respeito, muito respeito e, sobretudo, admiração.

Militante comunista, desde sempre e sempre, como se afirmava. Da clandestinidade, que em si contribuiu para construir nobreza de carácter e reforço de convicções, guardou uma postura de discrição, de comedimento, diria quase de justa medida, no seu conceito, que o fazia passar despercebido.

Mas por trás dessa ausência de ostentação estava um corajoso e activo combatente pela liberdade e um defensor convicto da importância da convergência de todas as esquerdas no combate às injustiças sociais.

E esses combates travava-os com coerência política, com grande frontalidade e com uma enorme lealdade.

O seu espírito de organização, conjugado com uma grande capacidade de trabalho, permitiram-lhe protagonizar projectos de envergadura, como a Editora Campo da Comunicação, que trouxe ao prelo obras importantes no domínio da análise política.

Meticuloso ao mais ínfimo pormenor na preparação do seu trabalho, meticoloso ao mais ínfimo pormenor nas suas reuniões de trabalho, meticoloso ao mais ínfimo pormenor no respeito pelos seus compromissos, foi isso que nele me fez admirar, em primeiro lugar a pessoa, em segundo lugar o político.

No percurso da minha vida tenho tido o privilégio de conhecer e de privar com pessoas superiores. Com elas, que fazem parte da minha circunstância, aprendi muito.

O Eng^o Edgar Correia é uma delas. Estou-lhe profundamente grata por isso.

O legado que nos deixa de coerência, de persistência inteligente, de inconformidade e de assumpção de responsabilidade individual na luta pelos interesses colectivos, foi construído em conjunto com a companheira de todas as lutas, Helena Medina, que aqui cumprimento, envolvendo neste cumprimento, seus filhos também.

Num país em que tão poucos fazem da acção e da intervenção política a sua vida, o desaparecimento de algum deles significa um empobrecimento colectivo.

É assim que vejo, com profunda mágoa e profundo sentimento de perda, a partida do Eng^o Edgar Correia.

É assim que a vê a bancada do Partido Socialista.

E é pois por isso que, com profunda tristeza e consternação, apresento à família enlutada, em meu nome pessoal e em nome da bancada do Partido Socialista, os nossos pêsames mais sentidos.



Maria de Belém Roseira